



Dança como disciplina no SCMB

Sebastião Barros Lima*

Introdução

O texto tem como propósito abordar a importância da dança. Para tanto, para conhecimento, serão destacados alguns dos seus benefícios para uma boa saúde física e mental:

- Fortalece o sistema muscular;
- Melhora a postura e flexibilidade;
- Diminui as dores de costas;
- Ajuda a manter o bom o ritmo cardíaco e pressão arterial;
- Mantém o cérebro ativo;
- Melhora a memória;
- Melhora a capacidade de realizar várias tarefas em simultâneo;
- Aumenta a autoestima.

Apesar dos ganhos, vimos ainda a dança, como disciplina escolar, inserida por diversos motivos em um modelo tradicional de ensino que prioriza as “principais disciplinas”, como Língua Portuguesa e Matemática, relevando e elevando a dança somente a épocas festivas.

Com isso, infelizmente, a maioria das pessoas não tem acesso adequado a ela no ensino básico, fazendo com que grande parte das nossas escolas e colégios

de ensino fundamental e médio, seja público ou privado, não a reconheçam como uma linguagem artística a ser ensinada e praticada em nossas salas de aula com mais valor.

Embasada na Lei 13.278/2016, as artes visuais, a dança, a música e o teatro estão incluídos nos diversos níveis da educação básica. A dança, como linguagem corporal, é vista hoje como imprescindível no contexto escolar no que se refere à educação. Em se tratando de troca de conhecimento, ela trabalha sobremaneira áreas específicas, como o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do aluno.

O Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), por exemplo, entende que as escolas são instituições capazes de cumprir bem o dever de educar e promover uma educação alicerçada em valores éticos e sem preconceito em relação à dança, refletindo e contribuindo na formação dos nossos alunos, ajudando-os e auxiliando-os a desenvolver suas capacidades e suas relações com o mundo que os cerca.

O SCMB vive uma realidade diferente de grande parte de outras instituições, que apresentam limitações financeiras no que tange à compra de figurinos e materiais específicos, que comprometem

2º Ten QAO R/1 (EsSA/1991, EsCom/2011). Mestrado em ciências da saúde, pós-graduação em pedagogia. Atualmente, é professor de artes no CMRJ.



uma educação de qualidade dentro da sala de aula, prejudicando a prática, a execução e a implantação de políticas educacionais que deem prioridade a uma formação voltada ao mercado de trabalho, além da educação que respeite a amplitude da potencialidade humana. Apesar disso, ainda que em sua minoria, percebe-se um movimento das escolas para a prática dessa linguagem no ensino formal.

Em suma, é importante compreender a dança como relevante área de conhecimento. As experiências coletadas em salas de aula das escolas civis que adotam essa prática e nas escolas do SCMB reafirmam a dança como importante área de conhecimento no âmbito escolar.

Panorama histórico da dança

Temos por referência os primeiros indícios da dança na pré-história, por meio de registros arqueológicos que nos permitem interpretá-la como nascida da religião ou, se não, junto a ela.

Sendo assim, para melhor compreensão, será cronologicamente dividida a história da dança em três etapas distintas: étnica, folclórica e teatral. Na prática, a evolução histórica da dança trafegou pelos seguintes espaços: templos, aldeias, igrejas, praças, salões e palcos.

No Brasil, a dança é o resultado da fusão entre os seguintes costumes:

- a) indígenas: destacada e usada em festas ou preparação para a guerra, assim como utilizada nos rituais de passagem para o início da vida adulta;
- b) africanos: destacada e usada em ocasiões importantes, e também nas cerimônias de rituais de

passagem, nascimento, casamento, morte, colheita, guerra, alegria, tristeza, doenças e agradecimentos; e

c) portugueses: nestes costumes, surgem os figurinos exuberantes, com paetês, plumas, longas botas em veludo, capas, bordados e cores variadas.

Para além da história, sabe-se, na prática, que a dança é movimento que vem desde que nascemos. Vem da batida do coração, do caminhar; somado a emoções, isto é, a dança nasceu junto aos primeiros seres humanos, comprovada por meio das pinturas encontradas em cavernas. No decorrer do tempo, contudo, chegou a ser proibida decorrente de dogmas religiosos, contaminando-se em preconceitos e discriminação.

Em paralelo a isso, compreende-se como dança uma das muitas formas culturais de socialização humana. Essa prática traz consigo e para si uma leveza cultural capaz de divertir, melhorando, assim, a saúde mental e a autoestima.

No cenário educacional, com a Lei 13.278/2016, a dança, as artes visuais, a música e o teatro são incluídos nos diversos níveis da educação básica. Desse modo, a escola tornou-se uma instituição que tem o dever de promover uma educação alicerçada em valores éticos, dialogando com a cidadania, contribuindo na formação dos nossos alunos, auxiliando-os a desenvolver suas capacidades e suas relações com o mundo que os cerca com o suporte da linguagem artística.

Atualmente, dentre as linguagens artísticas, a dança é o que mais ganha impulso, tanto por sua visibilidade quanto por sua importância, sobretudo no campo das ciências humanas artísticas que afloraram e permanecem aflorando na contemporaneidade, dada as dimensões sociais e econômicas em que estão inseridas.



O ensino da dança no contexto escolar

Não há dúvidas de que o ensino da dança nas escolas é de suma importância. Cabe ressaltar, contudo, que, em primeiro lugar, é necessário refletir sobre alguns questionamentos para a escolha desses conteúdos, tais como:

- Por que dançar?
- Para que dançar?
- O que dançar?
- Como dançar?

Diante dessa diretriz, vários pesquisadores (com algum sucesso ou não) vêm discutindo e analisando quais conteúdos de dança devem estar inseridos e explorados nas escolas e colégios.

Sem a prática dessa reflexão, o ensino de dança no âmbito escolar torna-se, por vezes, comprometido em uma ação descabida de propósitos e em padrão de estudo e ensino.

Com isso, o conteúdo de dança deve estar contextualizado, além de se pautar em seus conhecimentos, vivências e possibilidades para que seu ensino seja para fins educativos, criativos e recreativos.

A certeza de estarmos no caminho certo vem da visão de que o ensino da linguagem em dança tem o potencial de educar o aluno por meio do movimento e da construção de conhecimento corporal, social e coletivo.

De acordo com pesquisas científicas e, por vezes, empírica, por se tratar de movimentos naturais, foi destacada a urgência de levar e trazer diálogos consistentes para o conhecimento e reconhecimento da linguagem para além das paredes da universidade.

A questão-problema a ser discutida e apresentada vem do desenvolvimento da ideia de que a arte e seus movimentos podem contribuir para o processo criativo do aluno diante da sua formação como indivíduo, na escola e na vida em sociedade. Nas palavras de Carbonera,

a dança no contexto escolar pode ser uma forma muito construtiva de experiência lúdica, pois está ao alcance de todos, uma vez que seu instrumento principal é o corpo. Sem a intenção de formar bailarinos, a escola pode proporcionar ao aluno um contato mais efetivo e intimista com a possibilidade de se expressar criativamente com o movimento (Carbonera, 2008, p. 38).

Segunda a autora, a dança traz consigo uma linguagem própria, pois ela existe justamente por estar no mundo e relacionar-se com os indivíduos, trazendo uma possibilidade de ação sobre o mundo sendo ou não reflexo, ou espelho dele. São leituras de signos, de objetos de coisas.

A partir do aprimoramento da dança como linguagem artística na escola, manifesta-se um caminho aberto para tecer redes de engajamento com pais, alunos e família.

Falta ainda, contudo, diálogo para estabelecermos oportunidades que precisam ser (re)lidas, (re)construídas e problematizadas a todo momento com a sociedade e a escola para a dança ser entendida como disciplina e educação, pois, compreendê-la dentro do âmbito escolar, implica ensiná-la como linguagem artística, o que é reforçado por Marques (2010, p. 146). Muitas das vezes, a dança é explorada como processo e potencial criativo dos alunos, ministrada em sala de aula, possibilitando incentivá-los e dando-lhes autonomia de si e de conhecimento regional.



Professor de dança de/da escola – quem o é?

Traçando linhas em paralelo, a primeira linha constatou que a formação da maioria dos docentes em dança tem ocorrido pela educação não formal, baseada e embasada, particularmente, em cursos livres, ou construída a partir de vivências e relacionamentos possíveis dentro do contexto cultural, histórico e social.

Na segunda linha, traz o ensino superior da educação formal, que é a licenciatura ou bacharelado em dança, credenciado pelo Ministério da Educação.

A literatura, contudo, nos diz e aponta que, dentre os diversos motivos para a dança estar pouco presente na escola, os principais estão relacionados às dificuldades encontradas para essa prática. Além disso, quando há professores nas escolas, eles se mostram bastante diferenciados, diante de diversas articulações teórico-pedagógicas, provavelmente pela diversidade na formação dos conhecimentos, dos métodos e dos mecanismos de socialização e de seu desenvolvimento profissional.

Para enfrentar essa questão, sugere-se a criação de uma política cultural e, essencialmente, de uma mudança no pensar e agir no que tange à visão dos profissionais da dança, a fim de evitar o individualismo e fomentar a adoção de normas de conduta reconhecidas e estipuladas a chefes, coordenadores e pares.

A dança no SCMB

Na visão pedagógica do SCMB, a dança como disciplina contribui para que o aluno conheça e

desenvolva suas habilidades motoras, psicológicas e perceptivas por meio da essência do movimento. A dança se torna, quando diversificada, uma ferramenta útil e importante, que acaba por contribuir, como uma estratégia inteligente, para que as crianças aprendam a expressar-se bem junto a suas emoções.

O SCMB também entende que a disciplina ajuda a lidar com as diferenças, a fazer amigos com laços de amizade sólidos, estimulando o convívio e a comunicação. Além disso, pode contribuir com a inclusão social, que promove a socialização, o respeito, o direito à individualidade, limites, dentre outros.

Considerações finais

Apesar do aumento de trabalhos acadêmicos e científicos voltados ao ensino da dança nas escolas, parece ainda faltar um longo caminho a ser percorrido, sobretudo pelos vários problemas práticos apresentados para enfrentar tal desafio.

No que se refere aos conteúdos de dança na escola, apesar de o professor se deparar com muitas dificuldades – como pouca ou nenhuma vivência prática, formação inadequada, falta interesse do aluno –, ainda assim podemos observar que há muitas possibilidades de trabalho no SCMB e em outras escolas.

Essa discussão aponta para o compromisso que deve ter o educador da área da dança, assumindo uma atitude consciente na busca de uma prática pedagógica mais coerente com a realidade, buscando na dança uma oportunidade de levar o indivíduo a desenvolver suas capacidades e habilidades, contribuindo de maneira decisiva para a formação de cidadãos críticos, autônomos e conscientes de seus atos.



Por fim, pretende-se que este trabalho sirva como uma espécie de incentivo a uma boa formação continuada, renovação de ânimos, formação de ideias e conhecimentos, de modo a motivar o professor e resultar na melhoria de sua educação profissional e educacional.

Referências

CARBONERA, Daniele; CARBONERA, Sergio Antônio. **A importância da dança no contexto escolar**. Cascavel: ESAP, 2008.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

MARQUES, Isabel. **Linguagem da dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.